

MEMÓRIA, CORRUPÇÃO POLÍTICA E A ESPETACULARIZAÇÃO DO CASO COLLOR

José Carlos Mélo Miranda de Oliveira¹⁹
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca Silva²⁰
(UESB)

RESUMO

A condenação política de Fernando Collor de Mello foi antecedida de profunda discursivização dos escândalos de corrupção atribuídos ao ex-Presidente, seus assessores diretos, em especial PC Farias a até de pessoas com quem mantinha laços afetivos, conforme pôde ser visto a partir de uma análise feita nas capas da revista *Veja* publicadas à época. Esta espetacularização, aliado a outros fatores, como o isolamento de Collor e o seu fracasso no combate à inflação, permitiram sua condenação política perante o Congresso Nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Collor. Espetacularização. Condenação Política.

¹⁹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade/UESB. adv.josecarlos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente resumo foi o resultado parcial de pesquisa realizada no âmbito do Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde contamos com a orientação da Professora Dra. Maria da Conceição Fonseca – Silva e teve como objetivo uma análise das manchetes e capas da revista *Veja* publicadas durante o período que antecedeu o *Impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello. Durante a pesquisa, procurou-se demonstrar a influência da espetacularização midiática constatada acerca dos fatos de corrupção ocorridos durante o governo Collor e a posterior deposição do cargo pela condenação em face de cometimento de crimes políticos descritos na Constituição Federal e nas leis regulamentadoras.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho científico utilizou-se, como método investigativo, sobretudo da pesquisa documental, com a análise de algumas obras literárias, teses e dissertações defendidas acerca das temáticas “Governo Collor” e “Corrupção

²⁰ Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários. Bolsista Produtiva

no Brasil”, e pesquisa documentos produzidos à época, como matérias jornalísticas, principalmente da Revista Veja, que mantém seu acervo disponível pela internet, e petições iniciais que deram início aos dois julgamentos de Collor, Impeachment e Processo Judicial, bem como às decisões que decorreram dos dois processos: absolvição perante o Poder Judiciário e condenação perante o Senado Federal.

Com a finalidade de obtenção do material, buscou-se o site do Supremo Tribunal Federal que disponibilizou ao pesquisador, dentre as peças de seu acervo, algumas ações judiciais da época, em que constavam como envolvido o cidadão Fernando Affonso Collor de Mello. Nesta documentação do STF, encontramos a petição inicial que deu início ao Processo de Impeachment do ex-presidente, onde pode-se constatar os fundamentos da futura condenação, bem como o Acórdão da Ação Penal 307, processada no próprio Supremo, que permite verificar o porquê da absolvição de Collor naquela Corte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afirmamos, com Fonseca-Silva e Fonseca-Nunes (2012, p. 20) que “se, de um lado, num momento sombrio da história brasileira, como foi o período ditatorial militar, vivenciamos a escassez da memória, por outro lado entramos no período de redemocratização, vivenciando um excesso de memória sobre corrupção política no país”.

O isolamento do ex-presidente Collor, provocado pela alta rejeição de seu governo, não passou despercebido pela mídia, que iniciou um processo de espetacularização, no sentido de Debord (1967), especialmente pela revista *Veja* (aqui tomada como um lugar de memória discursiva), antes entusiasta da candidatura do “Caçador de Marajás”.

Com a perda de apoio e isolamento do Presidente da República, o foco da mídia deslocou-se para mostrar uma versão arcaica da mesma pessoa. Antes das eleições de 1989, fez emergir o caçador de marajás; depois das denúncias, mostrou o Presidente isolado que se apoiou nos militares para tentar manter a governabilidade.

O semanário mexe com a memória, no sentido de Freud, como assinala Ricouer (2010). Impedida, por isso, ocorre o processo de repetição e rememoração do referido regime.

Tem-se, portanto, dois enunciados, no sentido defendido por Foucault (2008), diferenciados, que se apresentam em momentos históricos diversos, sob condições também diferenciadas.

A Revista *Veja* atacou outro ponto apresentado como forte do candidato Collor de Mello: uma sólida família, com esposa e filhos, que davam sustentação moral ao futuro Presidente.

A vida familiar e conjugal do chefe do Executivo foi invadida, expondo a crise do casal, inclusive indicando o não uso de aliança por Collor e uma indiferença dele em relação a sua esposa. Por fim, especulou-se que a primeira-dama estaria vivendo uma profunda crise moral, com o seu envolvimento em corrupção na LBA.

Toda esta superexposição midiática negativa em relação ao Governo indicava um trabalho de memória em que a compulsão e repetição funcionava como se fosse, no sentido de Ricoeur (2010), uma patologia.

Após meses de denúncias de corrupção contra o governo, que atingiram Ministros de Estado, a primeira-dama e, finalmente, PC Farias/Collor, a mídia começou a espetacularizar a indignação que tomava conta de parte da população brasileira. O *Impeachment* foi, então, apresentado como efeito da vontade popular que pressionou o Parlamento a condenar o Presidente.

CONCLUSÕES

A condenação política de Collor, em processo de Impeachment, emergiu de vários fatores que permitiram a eclosão do resultado. O isolamento político do Presidente, a crise econômica, aliados à espetacularização midiática realizada, como visto em *Veja*, propiciaram as condições para a retirada do mandato, haja vista a instabilidade social. O “Caçador de Marajás”, fomentado pela própria *Veja*, foi substituído pelo governante corrupto, característica reforçada pelos negócios mantidos com PC Farias.

REFERÊNCIAS

- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 1. ed. 5a. reimpr. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. Edição original: 1967.
- FONSECA-SILVA, M. C. (Org.); POSSENTI, Sírio (Org.). **Mídia e Rede de Memória**. 1. ed. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007. 180p .
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Edição original: 1969.
- RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2010.